

# As aldeias mais pobres da Hungria votaram esmagadoramente a favor do Fidesz

Tal como em 2018, as aldeias e colónias mais pobres da Hungria votaram esmagadoramente a favor da reeleição do Fidesz-KDNP, relata o G7.hu. O portal de notícias económicas explicou outra vaga laranja na parte mais empobrecida da sociedade húngara, com apenas Rajka e Ág a ter qualquer apoio não-Fidesz para além dos 20 por cento.

Em Bódvalenke e Gadna, por exemplo, todos votaram no partido que mais uma vez governa. Apenas uma pessoa em Csenyéte e uma pessoa em Szakácsi votaram a favor da aliança da oposição.

O Fidesz foi de longe o partido mais apoiado nos 20 povoados mais pobres da Hungria. Para além de Rajka e Ág, o Fidesz tinha uma maioria de quatro quintos em todos os casos. Os dez povoados mais pobres votaram 96 por cento a favor do Fidesz-KDNP.

O apoio destas áreas também foi forte em 2018, mas este ano tornou-se ainda maior. Em 2018, o Fidesz-KDNP obteve 85 por cento dos votos nos dez povoados mais pobres, e ainda não conseguiu obter 100 por cento dos votos em nenhum lugar.

Cinco destas aldeias estão localizadas no 4º círculo eleitoral de Borsod-Abaúj-Zemplén, o que todos pensavam que poderia ir para qualquer lado nesta eleição. Na verdade, esperava-se que a votação na cidade central de Kazincbarcika favorecesse a oposição. Em vez disso, Zoltán Demeter do Fidesz ganhou o dobro dos votos que Gábor Üveges de Jobbik.

Casos semelhantes de apoio a 100% puderam ser vistos nas

eleições parlamentares europeias de 2019. Em Pálmajor, a aldeia mais pobre da altura, 73 dos 339 habitantes locais participaram nas eleições para o PE, e todos aqueles que participaram votaram no Fidesz-KDNP. Quando o Index procurou saber porquê, um dos habitantes locais disse-lhes que lhes foi simplesmente pedido para votarem no Fidesz.

Os ciganos são a maior minoria na Hungria, constituindo 7-10 por cento da população. Dado o potencial impacto que poderiam ter nas eleições, não é de surpreender que os partidos não tenham hesitado em chegar até eles.

Em Csenyéte, 57 dos 404 habitantes votaram também a favor do Fidesz a 100 por cento. De notar que em 2014, 83% dos habitantes da aldeia votaram no MSZP o partido no poder entre 2002 e 2010. Em Piskó, 109 dos 242 habitantes foram votar, todos eles votaram a favor do Fidesz-KDNP. Em média, nos povoados mais pobres da Hungria com uma população de pelo menos 200 pessoas, cerca de 93,5 por cento da população votou no Fidesz.

A questão de saber por que razão estas zonas empobrecidas do país são tão leais ao partido do governo após 12 anos continua a ser difícil de responder.

Argumenta-se que um dos fatores determinantes para as zonas mais pobres votarem esmagadoramente a favor do Fidesz são as obras públicas. Estas aldeias mais pobres não têm o mesmo acesso a empregos e educação que as zonas mais desenvolvidas da Hungria, pelo que dependem do apoio financeiro do governo. Em 2011, o governo de Orbán introduziu o seu conceito de “sociedade baseada no trabalho” e eliminou estas formas de rendimento passivo, substituindo-as por oportunidades de trabalho público. Estas novas oportunidades de emprego pagam o dobro da ajuda estatal anterior, pelo que o apoio acrescido de muitas populações ciganas pode ser atribuído à melhoria da sua situação económica. Mas nas regiões desfavorecidas, qualquer pessoa que, por qualquer razão, não se torne um trabalhador

público, fica sem uma fonte de subsistência.

Fonte: g7.hu via HungaryToday